

O número 4 da Revista Digital de Tecnologias Cognitivas (TECCCOGS), do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), apresenta um conjunto de artigos, resenhas, entrevistas, dossiês, relacionado à linha de pesquisa “*Aprendizagem e Semiótica Cognitiva*” com a temática direcionada à *Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Ação Criativa*. Pesquisadores de áreas diversas, semiótica, ciências cognitivas, lingüística, literatura, teatro, dança se propõem a observar objetos criativamente.

A Semiótica Cognitiva se desenvolve nas tradições européias e americanas a partir de reflexões realizadas pelas Ciências da Cognição (*Cognitive Sciences*) e pela Semiótica (*Semiotics*) no desenvolvimento de estudos evolutivos dos significados, da mente, da arte, da aprendizagem etc. No Brasil, os estudos das Ciências Cognitivas e das Semióticas é tendência desenvolvida por Centros de Estudos em universidades estaduais, federais, e em algumas universidades privadas. A própria expressão Semiótica Cognitiva tem sido utilizada recentemente por pesquisadores brasileiros. A Semiótica Cognitiva nasce interdisciplinar com a integração de teorias e de métodos desenvolvidos no escopo das Semióticas e das Ciências Cognitivas, ação que possibilita a experimentação de idéias sob ângulos diferenciados para a geração de significação e da descoberta de modos de aprendizagem.

Atualmente, os estudos realizados por pesquisadores de ambas as áreas convergem para um recorrente uso do conceito de “*agency*”, de “*kinaesthesia*”, de abdução, de artefatos culturais complexos enquanto mediadores epistêmicos (ver MAGNANI, L., 2001) no incremento de habilidades cognitivas (atenção, memória etc.), de consciência, de teatralidade e externalismo, de intencionalidade, de *qualia* relacionado aos níveis baixos e altos de integração material no desenvolvimento da linguagem, bem como, do “*self*” para os estudos da aquisição de linguagem. A pesquisa contemporânea no escopo das Ciências Cognitivas é, dentre outras tendências, a feita à investigação de experiências perceptivas e das experimentações com a estrutura intersubjetiva intencional.

Noutras palavras, a investigação do pensamento em ato, do processo de criação, e da ação de se tomar consciência desse processo de fazimento são enfoques que oferecem resultados interessantes e instigantes ao teor e potencial criativo na

aprendizagem com o objeto, aberto em referências. Essa experiência perceptiva é enriquecida pelo olhar e reação de um outro, sua audiência, por exemplo. O dar atenção e atrair a atenção do outro atuam como um movimento cujos elementos irão integrar e modificar indissolavelmente o próprio processo. Não por acaso, um dos sentidos de “agency” é o de uma consciência implícita pela qual um corpo se faz em relação funcional com quem está fazendo alguma ação, ou seja, indivíduos como os instigadores do movimento intencional em contínua interação, fundamento para formação intersubjetiva.

O conjunto de artigos dessa edição compõe leituras díspares e, mesmo assim, complementares ao entendimento de como está sendo edificado o campo de saber denominado de Semiótica Cognitiva. Os pesquisadores Ana Margarida Abrantes, da Universidade Católica Portuguesa, e Per Aage Brandt, do Case Western Reserve University, apresentam artigos mais teóricos sob embasamento linguístico e semiótico-cognitivo da auto-referência e da referência intersubjetiva. De outro modo, John Lutterbie, do Department of Theatre Arts, Stony Brook University, apresenta uma leitura da transição da fala/discurso gestual ao gesto teatral com breve estudo de caso da peça “*The Grapes of Wrath*”, sob a base conceitual da Teoria dos Sistemas Dinâmicos junto aos princípios da Semiótica Cognitiva. Os pesquisadores João Queiroz e Daniella Aguiar, da Pós-Graduação em Literatura Comparada e em Comunicação, de Juiz de Fora, focalizam a geração de paisagens semióticas por artefatos cognitivos aliado à análise de técnicas de dança, apoio das bases sógnicas da Semiótica de C. S. Peirce e da cognição distribuída e estrutura de mediação de E. Hutchins.

A pesquisadora Ana Margarida Abrantes, do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, propõe em seu artigo “*Consciousness and self in language. A view from cognitive semiotics*” estabelecer relações entre a idéia de consciência e a experiência de um “eu” na formação da intersubjetividade, com apoio na abordagem linguística da análise semiótico-cognitiva da auto-referência e da referência intersubjetiva. As palavras que se destacam são: agente ou sujeito, linguagem e teatralidade lidas por esse prisma da Semiótica Cognitiva. Enquanto experiência em ato, a experiência subjetiva é mediada e reportada pela linguagem e o objeto de referência captado é transformado conforme os pontos de vista de um interlocutor. A consciência será, então, entendida no sentido de experiência subjetiva. A representação lingüística do “eu” (*self*) é uma abordagem

alternativa embasada na diferenciação e projeção entre o agente social e o sujeito da consciência, um “*eu contingente*” na manifestação teatral, interagindo com objetos de referência em movimento sobre um palco mental.

O pesquisador Per Aage Brandt, do Case Western Reserve University, Cleveland, desenvolve no artigo “*The mental architecture of meaning. A view from cognitive semiotics*” uma proposta de pensar o conteúdo mental enquanto sinônimo de significado, sob integração material dos níveis mais baixos aos mais altos (“*lower to higher levels*”). As palavras que se destacam são: iconicidade e *qualia*, simbolicidade, integração semântica e arquitetura mental lidas por esse prisma da Semiótica Cognitiva. Per Brandt tem publicado muitos livros sobre Semiótica, Linguística, e suas relações culturais, além de ser um dos fundadores do *Center for Semiotics at the University of Aarhus*, portanto, no artigo, o autor retrata as camadas arquitetônicas formadas por ligações transversais sígnicas, ou fundamentos semióticos cognitivos, o que direciona à concepção de evolução no reino dos fenômenos culturais, da comunicação, e no da semiose da linguagem e do pensamento. Signos são entendidos como entidades estruturais ou funções semióticas e enquanto integração narrativa é o resultado da experiência do entendimento, denominado nível complexo de consciência.

John Lutterbie, do Department of Theatre Arts, Stony Brook University, New York, propõe em seu artigo “*Transforming gesture to sign in the theatre*” investigar a transição da fala/discurso gestual ao gesto teatral, sob a base conceitual da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, a fim de acompanhar a transformação de um gesto espontâneo em um ato complexo, intencional e comunicativo. Apóia-se também na definição do gesto como parte integrante do discurso e cuja função fundamental é a organização do pensamento em linguagem, conforme ênfase dada às idéias de David McNeill e de Susan Goldin-Meadow. As palavras que se destacam são: gesto, linguagem, signos, encenação e teatralidade lidas pela Teoria dos Sistemas Dinâmicos e pela Semiótica Cognitiva, a fim de investigar as idéias de subjetividade e de encenação para compor uma “*General Theory of Acting*”.

Os pesquisadores João Queiroz e Daniella Aguiar, da Pós-Graduação em Literatura Comparada e em Comunicação, Juiz de Fora, trazem o artigo “*Artefatos cognitivos e técnica de dança*” com a proposta epistêmica e interdisciplinar de diálogo e integração do conceito de artefatos cognitivos, embasados na definição de E. Hutchins,

ao de signo da Semiótica de C. S. Peirce (icônico, indicial e simbólico) para análise das técnicas de dança. As técnicas de dança são entendidas como artefatos cognitivos na estruturação de paisagens semióticas variadas e ligadas a diferentes níveis de artefatos materiais para a geração de estratégias criativas de manipulação de signos. Os autores trabalham a hipótese de que os artefatos atuam semioticamente sobre seus usuários e estruturam paisagens semióticas.

O número 4 da Revista TECCOGS conta com entrevistas, diálogo interdisciplinar, a pesquisadores representantes de dois grandes centros de estudos em Semiótica Cognitiva e Ciências Cognitivas: o Case Western Reserve University, de Cleveland, e o Centro da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, de Marília. Per Aage Brandt é editor do *Cognitive Semiotics, Multidisciplinary Journal on Meaning and Mind*. Eunice Quilici Gonzalez é Livre Docente em Teoria do Conhecimento e Doutora em *Cognitive Science Language and Linguistics*. Em Marília, desenvolve a Linha de Pesquisa: Ciência Cognitiva, Filosofia da Mente e Semiótica com projeto sobre o processo de auto-organização na aquisição do conhecimento. Lauro F. Barbosa da Silveira é Doutor em Filosofia Linha de Pesquisa: Ciência Cognitiva, Filosofia da Mente e Semiótica com projeto sobre interpretação semiótica dos processos relacionados com a vida. Ambos dos is pesquisadores colaboram com uma entrevista *sui generis* a quatro mãos e muitas idéias rumo à definição e ao crescimento das pesquisas em Semiótica Cognitiva.

As resenhas pontuais de Maria Ogécia Drigo sobre o livro *Imagem: cognição, semiótica, mídia*, de Lucia Santaella e Winfried Nöth; de Maria de Lourdes Bacha com o livro *Peirce's Theory of Signs*, de T. Short; e o de Maria Amélia de Carvalho sobre o livro *Topologia da ação mental - introdução à teoria da mente*, de Ana Maria Guimarães Jorge, apresentam uma gama das investigações sobre temas da Semiótica Cognitiva nos Estados Unidos e no Brasil.

Ao fim, este editorial se abre a reflexões e diálogos pelos instrumentos da Rede TECCOGS e envia agradecimentos à Prof^a Dr^a Lúcia Santaella, coordenadora do PPG TIDD, ao Prof. Dr. Sérgio Basbaum, docente e pesquisador do PPG TIDD, à Prof^a Dr^a Lucila Pesce, docente da UNIFESP-SP, membros da diretoria científica da Revista TECCOGS; à Prof^a Dr^a Cândida Almeida, diretoria executiva e *web designer* da revista. Agradecimento especial à Prof^a Lúcia Santaella pelo convite que me foi feito para

encaminhar esta edição da TECCOGS. Experimentação de equilíbrio sobre os ombros de gigantes...

Se “*toda linha reta é o arco de um círculo infinito*”, como filosofa o poeta Jorge Luis Borges, que deixa de ser círculo e se põe somente a se fazer curvo, trajetórias de movimentos possíveis, há de se pensar nos desenhos dialógicos que hão de advir de investigações interdisciplinares cuja ação criativa é o próprio elemento de observação no ato de se fazer sob teste de linguagens e continua aprendizagem!

Prof^a Dr^a Ana Maria Guimarães Jorge

Mestrado e Doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Artes e Tecnologia da Informação. Professora titular doutora da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP-SP). De 2007 a dezembro de 2010, é Líder e Diretora Executiva do Centro Internacional de Estudos Peirceanos (CIEP-SP, PUC-SP); coordenadora do Grupo de Pesquisas em Semiótica Cognitiva e Filosofia da Arte, do CIEP. Em 2009, Pós-Doutorado na Indiana University, School Liberal of Arts, Institute for American Thought, em Indianapolis (USA). Em 2010, é assessora científica da FAPESP.

<http://filomente.com.br/index2.html>

<http://www.laboratoriodepercepcao.com.br/inicial.html>

